DIVERSIDADE

MATERIAL DE APOIO

Disciplina: Diversidade

Linguagem inclusiva e suas aplicações

Professora: Vitor Martins

Nesta aula você aprendeu

A linguagem não está limitada à expressão do pensamento, e há conexão entre linguagem e pensamento. De acordo com Garcia (2002), "Desta forma, a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do individuo".

Isso também significa que a linguagem não é, ou pertence a uma ciência exata. A linguagem é uma variável de inter-relação, uma relação de pensamento, é ainda, uma forma de expressão.

Podemos considerar a linguagem como forma de desenvolvimento humano já que ela funciona como mediadora social. Portanto, a linguagem é uma forma de organização social.

A linguagem é uma forma de nos organizarmos na sociedade porque, sobretudo, é uma forma de prover mediações e inter-relações entre pessoas e objetos.

As funções da linguagem estão ligados a elementos presentes na comunicação e são eles:

- Emissor
- Receptor
- Mensagem
- Contexto
- Contato ou canal
- Código

Devemos pensar a linguagem inclusiva sob a perspectiva da comunicação, e considerando fatores geracionais. Sob essa temática, é importante compreender que a comunicação deve alcançar as mais variadas gerações, levando em consideração as diferentes nuances existentes na forma em que elas usam para se comunicar.

É preciso considerar a linguagem inclusiva não sexista, contudo, antes de adentrarmos no tema, é preciso entender o que é sexismo, ou discurso sexista.

O conceito diz que: sexismo é o preconceito ou a discriminação baseada no

gênero/sexo que define comportamentos ou atitudes de acordo com as divisões de gêneros. Por exemplo: temos as práticas sexistas direcionadas contra mulheres, mulheres, homens trans, e à comunidade LGBTQIAP+ porque o sexismo envolve toda a forma de preconceito e discriminação que está vincula à identidade de gênero e orientação sexual e, assim, não correspondem a heterossexualidade e ser cissexual.

Para identificar um discurso sexista é preciso conhecer alguns termos, como os apresentados na lista exemplificativa abaixo:

- **Mansplaining** - Ocorre, especialmente em ambiente de trabalho, quando um homem explica algo repetidamente a uma mulher como se ela não fosse capaz de compreender.

- **Manterrupting** - Quando a fala da mulher é interrompida por um homem com frequência para impedir que ela fale.

- **Gaslighting** - quando o homem manipula as informações para favorecê-lo e fragilizar a mulher.

- **Bropriating** - é quando um homem se apropria de uma ideia ou criação de uma mulher para receber os créditos no lugar daquela.

Como descrito acima, percebemos que há um vocabulário em língua inglesa que traduz alguns comportamentos machistas, entretanto, no cotidiano da população brasileira, é possível perceber o discurso sexista nas seguintes falas:

- Coisa de mulher.
- Você é uma mocinha, aprende a sentar!
- Linda demais, nem precisa ser inteligente
- Nervosa nada. Tá descontrolada!
- Mulher age com a emoção.
- Deve estar de TPM.
- Lugar de mulher é na cozinha.
- Mulher não pode usar determinadas roupas.
- Já sabe cozinhar, pode casar.
- Mulher só pilota fogão!
- Mulher é cheia de frescura.
- Na hora de pagar a conta, nenhuma mulher é feminista.

Muitas dessas expressões sexistas / machistas são utilizadas em ambientes

de trabalho e devem ser apagadas de todo e qualquer discurso já que o uso indica o comportamento reprovável do sexismo.

De outra forma, temos o discurso capacitista. Essa é a forma de discurso que atinge, inicialmente, as pessoas com algum tipo de deficiência. Por isso, deve ser buscado um discurso ou fala inclusiva anti capacitista.

Entretanto, como já mencionado, o capacitismo não recai apenas nas pessoas com algum tipo de deficiência, isso pois, o capacitismo também está associado a duas coisas: a primeira é a ideia de capacidade, e a outra é a ideia de “corpo normatividade”, ou seja, a ideia que existe um corpo normal/ padrão, nesse tipo de discurso as pessoas com obesidade são as principais atingidas pelo preconceito.

Existem ainda os modelos sociais da deficiência, são eles: caritativo, religioso, assistencialista; biomédico; e modelo social que é dividido em duas “ondas”, a primeira onda tende ao discurso masculinizado e, a segunda onda é sob a perspectiva das teorias feministas.

A seguir, exemplos de discursos capacitistas que devem ser eliminados e, imediatamente ao lado o discurso inclusivo que deve ser praticado:

- Não vamos ter mãos o suficiente para implementar esse projeto → **Não vamos conseguir implementar esse projeto;**

- Ele adora dar uma de João sem braço → **Ele adora se fazer de desentendido;**

- Só não vê, quem não quer → **Só não percebe quem não quer;**

Para falar sobre discurso racista é necessário conhecer o conceito. Para compreensão, entende-se por racismo a estrutura que organiza a sociedade com base em hierarquias raciais. O funcionamento social a partir da ideia de raça gera preconceito e discriminação aos grupos raciais não-brancos e, paralelamente, privilégios materiais e simbólicos para as pessoas brancas.

Exemplos de discursos racistas que devem ser banidos, seguidos de um exemplo de discurso inclusivo não racista:

- Sua explicação não ficou clara → **Sua explicação não ficou inteligível.**
- A coisa ficou preta. Não vamos conseguir bater a meta esse mês → **A coisa**

ficou difícil. Não vamos conseguir bater a meta esse mês.

- Coloca ele na lista negra → **Coloca ele na lista proibida.**
- Estamos judiados de tanto trabalhar → **Estamos cansados de tanto trabalhar**

Todos os debates sobre linguagem vistos até aqui, perpassam por diversidade e inclusão porque basicamente estamos falando de demandas sociais. Essas frases que se constroem e são menos inclusivas racialmente, são construídas e se perpetuam por vivermos numa sociedade racista.

Na busca da interrupção dos discursos não inclusivos, deve ser considerado o discurso de linguagem neutra.

A língua não é estável ou rígida. Assim, partimos do pressuposto que a língua é mutável e acompanha as mudanças e avanços em uma sociedade.

É o exemplo da forma de tratamento “Vossa Mercê”, que foi substituído por "vosmecê", e atualmente é utilizado apenas a forma de tratamento “você”.

Diante disso, quando se fala em adequar o discurso utilizando uma linguagem neutra, significa dizer que a transformação deve ocorrer para que haja mais inclusão e diversidade, afastando o privilégio de gênero que há na Língua Portuguesa falada no Brasil.

Ademais, falar em linguagem neutra não significa substituir o artigo definido de gênero por outras letras, mas substituir palavras que servem de marcação e indicação de gênero por outras que não façam tal marcação.

Por exemplo: Numa sala com 9 mulheres e um homem, caso queira falar sobre a beleza dessas pessoas, o usual é que utilizemos a frase: **“Na minha sala todos são bonitos.”**

Observe que mesmo havendo apenas uma pessoa do gênero masculino, o idioma nos força a usar termos que privilegiam o gênero masculino.

Facilmente essa frase pode ser substituída por uma linguagem neutra sem a descaracterização gramatical das palavras, por exemplo: **“Na minha sala as pessoas são bonitas”**

Existe de fato um grupo que defende a substituição do artigo definido que indica gênero por uma letra ou arroba, todavia é preciso considerar que a substituição do artigo definido por @,E, U ou X não é inclusivo, já que as pessoas que necessitam utilizar softwares de leitura ou de apoio à leitura podem ser prejudicadas.

- Evite usar pronomes;
- Use termos neutros;
- Abuse dos sinônimos;
- Não se preocupe tanto com o tamanho do texto.

Outro exemplo de uma linguagem neutra: Minha sala tem 10 (dez) alunos
Recomendada a utilização de: **Há 10 (dez) pessoas na minha sala.**

Como aplicar na prática o que aprendeu

Faça analises frequentes sobre os discursos e falas, especialmente as suas, com fito de identificar se neles existem colocações de cunho sexista, capacitista, racista, geracional, ou quaisquer outra que contenha discriminação ou preconceito.

Adotar falas inclusivas, substituindo termos discriminatórios por palavras que não agridam ou excluam pessoas ou grupos.

Dica quente para você não esquecer

A linguagem é dinâmica e flexível, contudo, não deve conter discursos preconceituosos ou não inclusivos.

Ajustar a forma que a linguagem é utilizada para que a comunicação seja mais inclusiva, tende a ser a maneira mais avançada de lidar com diversidade e inclusão sem perder ou prejudicar a mensagem que precisa ser transmitida.

Referência Bibliográfica

KOIDE, Adriana. **Desenvolvimento humano, aprendizagem e deficiência**. Brasil: Editora Senac São Paulo, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Brasil: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** A. R. Luria, A. Leontiev, 2017.

Referências online

O que são funções da linguagem?. 2019. Disponível em: < https://beduka.com/blog/materias/portugues/o-que-sao-funcoes-da-linguagem/#:~:text=H%C3%A1%20seis%20fun%C3%A7%C3%B5es%20da%20linguagem,%2C%20po%C3%A9tica%2C%20conativa%20e%20metalingu%C3%ADstica >. Acessada em 14/03/2022

A CULTURA GERACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES: COMUNICAÇÃO INTERNA, MOTIVAÇÃO E COMPROMISSO – ESTUDO DE CASO: SHERATON LISBOA HOTEL&SPA. 2017. Disponível em: < https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/22856/1/RITA%20FRANCA%20-%20Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf.pdf >. Acessada em 14/03/2022

MODELOS DE DEFICIÊNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2012. Disponível em: < http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1427/655 >. Acessada em 14/03/2022

Modelo social da deficiência: **fase 2**. 2022. Disponível em: < https://www.camarainclusao.com.br/artigos/modelo-social-da-deficiencia-fase-2-2/ >. Acessada em 14/03/2022

Modelo social: **uma nova abordagem para o tema deficiência**. 2010. Disponível em: < https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4224 >. Acessada em 14/03/2022

Modelo Social da Deficiência: uma ferramenta sociológica para a emancipação social. 2013. Disponível em: < https://www4.pucsp.br/neils/revista/vol%2031/tiago-henrique-franca.pdf >. Acessada em 14/03/2022

Exercícios

1 - Sexismo é o preconceito ou a discriminação baseada em:

a) Raça
b) Gênero
c) Deficiência
d) Lugar
e) Classe social

2 - Os modelos sociais da deficiência são, exceto:

a) caritativo
b) discriminatório
c) religioso
d) assistencialista
e) biomédico;

3 - São termos usados para identificar discursos sexistas, exceto:

a) Mansplaining
b) Manterrupting
c) Gaslighting
d) Bropriating
e) Workplace

4 - São elementos presentes no fluxo de comunicação, exceto:

a) Emissor e Receptor
b) Mensagem e Contexto
c) Receptor e canal
d) Emissor e canal
e) Mensagem e visibilidade

GABARITO

1 - **Letra B**. O discurso ou linguagem sexista é aquela em que a discriminação é baseada no gênero. Praticado com as pessoas do gênero feminino com intuito de depreciar a importância da fala, presença, e existência, entre outros.

2 - **Letra B**. Os modelos sociais de deficiência são: caritativo, religioso, assistencialista; biomédico; e modelo social que é dividido em duas “ondas”, a primeira onda tende ao discurso masculinizado e, a segunda onda é sob a perspectiva das teorias feministas. Logo, a discriminação não é ou poderia ser um modelo social de deficiência, especialmente por ser contra o discurso discriminatório todas as práticas de diversidade e inclusão.

3 - **Letra E**. Workplace ao ser traduzido para o idioma Português, significa ambiente de trabalho e, portanto, não é um termo que identifica um discurso sexista.
Os termos em inglês que foram apresentados em aula e, representam discursos sexistas são: Mansplaining, Manterrupting, Gaslighting, Bropriating.

4 - **Letra E**. Visibilidade não pertence às funções da linguagem. Estes estão ligados a elementos que são: Emissor, Receptor, Mensagem, Contexto, Contato ou canal, e Código.